

**PROPOSTA DE GESTÃO 2017-2021**  
**JOANA REITORA**  
**MESQUITA VICE-REITOR**

Após três anos de funcionamento, a Universidade Federal do Sul da Bahia – UFSB dá mais um passo na consolidação do seu projeto por meio do processo de escolha de dirigentes, que elegeu Decanas e Decanos das nossas Unidades Acadêmicas e culmina, neste momento, com a escolha de Reitor/a e Vice-Reitor/a.

Estamos nos apresentando como candidatos a Reitora e Vice-Reitor da UFSB, gestão 2017-2021, com a firme convicção de que a UFSB é um bem público, cuja gestão colegiada, democrática e ética é imprescindível, e o respeito à diversidade, fundamental, para o seu funcionamento.

Os princípios listados a seguir fundamentam nosso Programa por acreditarmos que estão em sintonia com as questões que hoje são centrais na UFSB:

1. estabelecimento de uma nova agenda de colaboração com todos os segmentos da universidade, com base no respeito, na conversa e escuta qualificadas, repactuando os espaços de pertencimento e de discussão;
2. defesa da autonomia universitária como imprescindível para o diálogo tanto no âmbito interno como externo;
3. consolidação dos Colégios Universitários a partir de ações efetivas que possibilitem sua melhoria e expansão;
4. política de interação da Universidade com a educação básica por intermédio das licenciaturas e dos Complexos Integrados de Educação (CIEs);
5. valorização dos servidores TAEs expressa em uma política de qualificação e de participação na vida da universidade;
6. implantação de políticas institucionais de defesa dos direitos humanos e respeito à diversidade, destinadas a combater o racismo, o sexismo, a homofobia, o assédio moral, o preconceito social e outras formas de discriminação;
7. definição de políticas específicas de permanência para assegurar a inclusão e equalização de oportunidades aos estudantes;
8. valorização do aspecto formativo da extensão e da cultura, articuladas ao ensino e à pesquisa, destacando seu papel na produção de conhecimento;

9. aprimoramento contínuo da infraestrutura dos *campi*, subordinada à sua função de espaço público, considerando as questões de sustentabilidade, segurança, mobilidade e acessibilidade.

Esses princípios partem da compreensão de que os espaços de discussão na UFSB precisam ser mais bem estabelecidos. No decorrer de três anos de funcionamento da UFSB, mudanças foram introduzidas no Plano Orientador sem a devida discussão ou esclarecimento à comunidade responsável pela sua execução. Nossa gestão se propõe a realizar essas discussões para redefinirmos – juntos/as – o projeto da UFSB como uma universidade popular e inclusiva.

São muitas as perguntas que estão em aberto devido à falta de diálogo, como, por exemplo, o funcionamento dos Colégios Universitários, onde, de acordo com o projeto original, se realizaria apenas o primeiro ano, com a Formação Geral, e, após, os/as estudantes viriam para as sedes. Essa estrutura deve ser mantida ou reestruturada? E como se dará o incremento dos Complexos Integrados de Educação que não foram previstos no projeto e passaram a ter papel de destaque? Questões como essas devem ser discutidas de forma aberta, ampla e madura, de modo que a comunidade seja devidamente esclarecida, para que, assim, possa assumir os desafios inerentes a essas políticas.

Para uma melhor compreensão da nossa proposta de trabalho, apresentamos alguns tópicos que nos parecem resumir os grandes desafios que se colocam para os próximos anos, assumindo o compromisso de debatê-las de maneira ampla e transparente. A seguinte metodologia foi aplicada: primeiro, apresentamos a nossa avaliação sobre a situação atual e, após, nossa proposta para resolução dos problemas.

### **Estrutura de Gestão Administrativa**

A Estrutura Administrativa da UFSB foi pensada para ser leve, com um número pequeno de Pró-reitorias, que permitisse maior integração entre os setores. No entanto, após três anos de funcionamento, percebe-se que alguns setores funcionam sem a devida articulação. Em parte, isso ocorre em função das atividades desenvolvidas serem, muitas vezes, bastante distintas, como também pela falta de um ordenamento administrativo integrativo entre os setores.

Um ponto de discussão recorrente em nossa instituição, resultado da falta de clareza no funcionamento da estrutura administrativa, é a definição de fluxos, com caminhos bastante complexos através de setores que não possuem afinidade. Outro aspecto que gera indefinição de fluxos é a extrema centralização, gerando a necessidade do aval da administração para questões do cotidiano, o que leva a um engessamento dos processos.

Para dirimir esses problemas, fazemos a proposta de reavaliação do número de Pró-reitorias do seguinte modo:

- dar continuidade à proposta de criação da Pró-reitoria de Pesquisa, Criação e Inovação, a partir do desmembramento da Diretoria de Pesquisa, Criação e Inovação da PROGEAC.

- reavaliar as funções da PROPA, que lida com questões de gestão de pessoas e de gestão de planejamento/financeira e Administrativa/Infraestrutura da UFSB; a proposta é a divisão dessas duas dimensões, mediante a criação de uma Pró-reitoria de Gestão de Pessoas.

- realizar a reestruturação da PROSIS, com a criação de uma Pró-reitoria focada na Permanência Estudantil e outra focada na Sustentabilidade e Integração Social.

Aqui, cabe uma explicitação mais detalhada. A PROSIS é uma Pró-Reitoria que possui um papel fundamental na proposta da UFSB, lidando com questões essenciais, como é o caso da Assistência Estudantil e Sustentabilidade e Integração Social. A recente aprovação da política de 75% das cotas para o segundo ciclo nos coloca diante de um enorme desafio no quesito permanência. Por acreditarmos que a Assistência Estudantil, além do apoio financeiro, abrange também aspectos como diversidade de gênero e acessibilidade, dentre outras questões, a proposta é debater, de forma séria e responsável, sobre a viabilidade de uma Pró-Reitoria focada no quesito permanência considerando os aspectos da assistência estudantil, das ações afirmativas, diversidade de gênero e acessibilidade.

A PROSIS, assim, se dedicaria de modo mais contundente à dimensão da sustentabilidade e integração social, estabelecendo um vínculo sólido com a vertente da extensão, para garantir que a UFSB fortaleça as relações com as organizações sociais da região.

Ocorrendo o aumento do número de Pró-reitorias, deve-se proceder a uma ampla discussão sobre a participação destas no Conselho Universitário, uma vez que aumentaria o peso da Administração Central nas decisões. Essa discussão serviria para definir como se daria a representação no CONSUNI: pela totalidade ou pela parcialidade das Pró-reitorias com voz e voto.

### **Estrutura de Gestão Acadêmica**

Na Gestão Acadêmica, temos os maiores desafios da nossa instituição, por estar diretamente relacionada ao cotidiano dos docentes e discentes como atividade

fim. A existência de nove cursos de primeiro ciclo em cada IHAC torna a gestão acadêmica bastante complexa, uma vez que existe a necessidade de articulação desses nove cursos em cada um dos três *campi*, através da criação de instâncias que coordenam essa articulação, como tem sido o caso dos NDEs, equipes docentes e articuladores intercampi.

A responsabilidade sobre a oferta e planejamento dos cursos envolve, atualmente, a PROGEAC (como órgão gestor de todo o processo e, portanto, responsável pelo estabelecimento de diretrizes gerais); os Decanatos dos IHACs (responsáveis por todo o planejamento de oferta de Componentes Curriculares) e os Colegiados de Curso (também responsáveis pelo planejamento e funcionamento de cada curso).

A UFSB trabalha na perspectiva de que há um único curso de cada área replicado nos três *campi*; entretanto, ao analisarmos as vocações de cada *campus*, refletidas nos seus Centros de Formação, são visíveis as dificuldades dessa perspectiva. Isso se deve ao fato de que cada *campus* possui especificidades, no que se refere a docentes, projetos de pesquisa e de extensão, bem como laboratórios etc.. Fica a questão: são os mesmos cursos ou cursos com vocações distintas? Além disso, a concepção do modelo da UFSB prevê: a) trajetórias acadêmicas flexíveis, em que cada aluno constrói seu próprio caminho; b) interdisciplinaridade - e é necessário discutir de forma profunda o conceito de interdisciplinaridade. Sendo a trajetória flexível, como preconiza o Plano Orientador, isso implica que cada estudante pode construir seu currículo de modo diferente, e isso se tornará mais evidente na medida em que os cursos de segundo e terceiro ciclos se consolidarem nos Centros de Formação.

Desse desenho decorre a falta de autonomia das Coordenações de cursos, sobretudo no que diz respeito ao papel do planejamento de quadrimestres, levado a cabo pela Pró-reitoria de Gestão Acadêmica e pela Comissão de Planejamento. Esse processo torna imensamente moroso o planejamento, tendo em vista que o formato quadrimestral necessita de maior dinâmica e agilidade.

Sobre tal formato, entendemos que o planejamento da unidade acadêmica não pode ser confundido tão somente com a organização das ofertas dos Componentes Curriculares e muito menos reduzir-se a isso. É a coordenação de cada curso no *campus* local que conhece a realidade do seu corpo docente e a necessidade dos estudantes, devendo, portanto, ter a função de propor Componentes Curriculares que atendam às suas necessidades. Por outro lado, o IHAC, de posse de todas as demandas, deve orientar a possibilidade ou não de realização das demandas a partir da alocação docente e da organização dos horários e dos espaços físicos. Esses são os pontos-chaves para a realização do planejamento quadrimestral com maior agilidade e contentamento entre as partes envolvidas.

Sendo assim, do ponto de vista da Gestão Acadêmica, a proposta consiste em fazer com que os Decanatos assumam um papel de liderança acadêmica, trabalhando junto com os Colegiados de curso nas questões cotidianas das unidades de maneira autônoma. Para tanto, deve-se operacionalizar a descentralização da PROGEAC nos processos cotidianos da instituição, cabendo a esta apenas o estabelecimento de diretrizes, visto que precisamos de processos padrões, mas não de ações e compreensões padronizadas.

Em outras palavras, precisamos de fluxos bem definidos, para que os/as estudantes possam saber os caminhos para chegar aos cursos que lhes interessam; precisamos de regras claras de transição entre os ciclos e editais menos complexos; precisamos organizar os documentos institucionais, dando-lhes maior publicidade. Desse modo, assumimos o compromisso de viabilizar a resolução dessas necessidades.

### **Lotação docente em duas unidades**

Esse é mais um dos pontos que merece uma discussão aprofundada, com a definição de regras sobre a gestão da vida acadêmica do docente. A vinculação a duas unidades acarreta problemas que vão desde o registro nos sistemas institucionais até a burocratização na gestão da vida acadêmica dos docentes ao terem que se reportar a dois gestores. Apesar de todos os docentes terem como primeira lotação os IHACs, boa parte possui mais afinidade com o Centro de Formação a que está vinculado. Isso faz com que os IHACs não desenvolvam uma identidade, trazendo a necessidade de uma discussão sobre como fazer com que o quadro docente se volte para sua consolidação enquanto unidade universitária com dinâmica própria, tendo inclusive cursos de terceiro ciclo. Uma perspectiva a ser considerada advém do fato de que a estreita ligação entre o primeiro e segundo ciclos já faz com que haja a ligação entre o IHAC e o CF, de modo que a vinculação docente a duas Unidades Acadêmicas deve ser voluntária, quando existir um trabalho efetivo entre as duas.

### **Resumo da Proposta de Trabalho**

A partir das considerações feitas anteriormente, a seguir fazemos um resumo dos pontos que deverão ser objeto de análise a curto prazo em nossa gestão:

1. maior autonomia para as Unidades Acadêmicas por meio do fortalecimento dos Decanatos e Coordenações de Curso nos *campi*;

2. autonomia de gestão financeira das Unidades Acadêmicas, com distribuição de recursos de acordo com a matriz;
3. descentralização das ações das Pró-reitorias nos *campi*;
4. prioridade na implantação total das plataformas de gestão administrativa e acadêmica do SIGAA;
5. construção do Regimento Geral da UFSB;
6. elaboração do Regimento de Ensino, documento que deverá ser precedido de uma ampla revisão das resoluções vigentes na instituição, com estabelecimento de regras exequíveis sobre a trajetória acadêmica dos/das estudantes;
7. avaliação das condições de funcionamento da rede CUNI, incluindo ações visando a uma melhor inserção nos municípios onde já estão implantados, através do desenvolvimento de projetos artísticos, culturais, de pesquisa e extensão;
8. avaliação do funcionamento e possibilidade de ampliação da rede CUNI;
9. avaliação do estágio atual dos Complexos integrados de Educação (CIEs) envolvendo a Secretária de Educação do Governo do Estado da Bahia, no sentido de garantir a durabilidade do projeto.
10. elaboração de Plano de Qualificação dos servidores Docentes;
11. elaboração de Plano de Qualificação dos servidores Técnicos-Administrativos;
12. criação de programa de estágio para estudantes;
13. criação de uma editora universitária com a edição de livros no formato e-books;
14. ampla discussão sobre a construção do PDI.

Nossa proposta alicerça-se no que poderíamos denominar de reconstrução “pé no chão” da UFSB. Quem entende de reconstrução, sabe que se deve manter em pé o que é sólido, o que sustenta a estrutura, fortalecendo o que pode colocá-la em risco. É esse o nosso propósito. Aproveitar a nossa experiência, de quem vive a UFSB desde a sua concepção, e por isso pôde de um ângulo privilegiado perceber as suas rachaduras, sem, no entanto, ter liberdade suficiente para consertá-las, para agora sedimentar o trabalho de uma Universidade inclusiva e popular. E em comunidade, com a comunidade. Trata-se de um projeto que parte da escuta e destina-se à escuta de todos os seus segmentos com vistas à efetivação, e não apenas à proposição, de ideias e anseios.